

**Título da comunicação:** Guardar ou não guardar? Eis a questão! O caráter transversal da avaliação arquivística nos novos contextos digitais.

**Resumo:**

Guardar ou não guardar? Eis a questão! Desde há algum tempo, os/as profissionais de arquivo se deparam com a impossibilidade de manter todos os documentos que têm sob a sua guarda, indefinidamente. E o meio digital veio sedimentar esta constatação.

A palavra “Curar” - cujo antónimo, diga-se de passagem, é descurar - na raiz etimológica significa cuidar, tratar, ocupar-se de alguma coisa (Houaiss, 2016). Transferindo essa noção para o contexto patrimonial, verificamos que se trata de assumir a responsabilidade por um bem, tornando-se assim o seu “curador/a”, protetor/a e cuidador/a. Nos atuais contextos informacionais, em que somos chamados/as a exercer o papel de “cuidadores/as” ou de “curadores/as”, a Avaliação - enquanto função arquivística dotada de um conjunto de procedimentos metodológicos definidos - reveste-se de um caráter fulcral.

Desde os anos 70, assistimos a diversos chamamentos relacionados com as especificidades dessa classe de atividade nos contextos digitais.

Alguns estudos recentes têm demonstrado que aspetos tais como a alta densidade e capacidade de armazenagem dos suportes, bem como a portabilidade, a fluidez, a duplicabilidade e a conectividade, que tão bem definem e caracterizam os documentos digitais, exacerbam realidades arquivísticas de per si complexas, das quais, até há pouco tempo, as massas documentais acumuladas - ou MDA - eram o exemplo mais flagrante. Para além disso, a manifesta dependência que o documento arquivístico tem em relação ao contexto de produção e aos demais documentos com os quais cria laços, bem como a necessidade de preservação da sua integridade ao longo do tempo, nisso influenciando características tais como a autenticidade e a fidedignidade, obrigam os/as arquivistas, enquanto “curadores/as” desses mesmos documentos (e, consequentemente, da informação neles contida), a buscar soluções eficazes, agindo em benefício da preservação por tempo indeterminado dos bens cotidianamente colocados ao seu cuidado. Não obstante, para cumprir essa tarefa há que atender a um outro chamamento: dotar os documentos, no presente e desde o ato da sua produção, de informações consistentes e suficientes à sua compreensão, no futuro. Essas informações de caráter descritivo, das quais os documentos criados e tramitados no meio digital tornam-se extremamente

dependentes, geram toda uma estrutura “metainformacional” necessária ao incremento da base de presunção da sua integridade, sendo deste modo tão imperativa a sua preservação, quanto a dos próprios documentos a que se reportam.

Os desafios da avaliação arquivística na atualidade perpassam, assim, por diversos contextos. Os arquivos de titularidade semelhante têm buscado estratégias comuns de avaliação da informação para, deste modo, criarem e adaptarem soluções conjuntas, que justifiquem e viabilizem os seus procedimentos de seleção para a preservação ou para a eliminação dos documentos. Essa transversalidade encontra-se patente em alguns dos programas, projetos e instrumentos divulgados por instituições públicas ao nível nacional e internacional. Para além das especificidades do contexto e da transversalidade dos processos, é também sobre algumas destas iniciativas ou produtos, localizadas dentro e fora de Portugal e consideradas como boas práticas, que pretendemos sistematizar as nossas reflexões. Esperamos, com isso, encontrar pontos de convergência ou de divergência nas iniciativas divisadas, concluindo com algumas ideias e/ou estratégias que nos pareçam fundamentais para que, nos atuais contextos, as funções de “curadores/as digitais”, também delegadas aos/às arquivistas, possam ser exercidas de um modo mais eficaz e pragmático.

#### **Nota biográfica:**

Maria Cristina Vieira de Freitas

Maria Cristina Vieira de Freitas é doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Salamanca e mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais. É especialista em Conservação de Documentos pela Universidade Federal do Paraná e licenciada em História e em Documentação e Arquivística pela Universidade de Aveiro. É membro doutorado do CEIS20 (Universidade de Coimbra) e do grupo CONDOR (Universidad de León) e revisora em publicações monográficas e periódicas nacionais e internacionais, com participações em comissões científicas de eventos nacionais e internacionais. É também autora e/ou coautora em dezenas de publicações científicas, em veículos nacionais e internacionais.

Atualmente, é docente nos cursos de licenciatura, mestrado e doutorado em Ciência da Informação na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Participa, na qualidade de interlocutora institucional, nos projetos de Gestão Documental nas Instituições do Ensino Superior Português e no projeto de Avaliação Suprainstitucional da Informação Arquivística (ASIA), sob a coordenação da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB)/Arquivo Nacional Torre do Tombo. Interessa-se pelas seguintes áreas: teoria arquivística, organização da informação e do conhecimento; arquivos pessoais; avaliação e preservação nos arquivos; métodos qualitativos de análise de dados.